

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA – USP
RELATÓRIO DE CONSULTA

TÍTULO DO PROJETO: “Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao nascimento e parto: avaliação da experiência da mulher e sua família.”

PESQUISADORA: Thais Rodrigues de Almeida Silva

ORIENTADORA: Luiza Akiko Komura Hoga

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem - USP

FINALIDADE DO PROJETO: Iniciação Científica

PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: Thais Rodrigues de Almeida Silva

Luiza Akiko Komura Hoga

Antonio Carlos Pedroso de Lima

Carmem Diva Saldiva

Tatiana Salomão Miamoto

DATA: 14/08/2001

FINALIDADE DA CONSULTA: Comparação de metodologias do estudo, sugestões para dimensionamento da amostra.

RELATÓRIO ELABORADO POR: Tatiana Salomão Miamoto

1. Introdução

O momento do parto é uma experiência muito importante na vida de uma mulher, o que torna necessário uma assistência especial por parte dos profissionais que atendem a parturiente antes, durante e após do parto.

Visando melhorar a assistência ao parto, foi formulada uma política experimental pela Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo, órgão da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. O principal propósito do projeto é atender às necessidades básicas da mãe, para que o processo de nascimento de seu filho ocorra com segurança e dignidade, promovendo e avaliando a inserção da enfermeira obstétrica na equipe de saúde dos hospitais com a finalidade de acompanhar o trabalho e a realização de partos normais. A Organização Mundial de Saúde tem recomendado que haja uma maior participação do médico obstetra e da enfermeira obstétrica nesta assistência, a fim de estimular o parto normal e a maternidade segura.

O objetivo do estudo é descrever tanto a experiência das mulheres na ocasião de seu parto, quanto a experiência da família que acompanhou o nascimento da criança. Além disso, deseja-se avaliar a satisfação das pacientes em relação à humanização da assistência ao parto e nascimento, com base em alguns itens constantes nos Critérios para Avaliação dos Hospitais do Prêmio Prof. Galba de Araújo. Este prêmio é aceito, em nível nacional, como um parâmetro de monitoramento da humanização da assistência obstétrica.

2. Descrição do Estudo e das Variáveis

Este estudo considera quatro unidades hospitalares pertencentes à área de atuação da Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo. São elas:

- Hospital Geral de Taipas Kátia de Souza Rodrigues (HT);
- Hospital Geral de São Mateus Dr. Manoel Bifulco (HSM);
- Hospital Geral de Guaianazes Jesus Teixeira da Costa (HGNZ);
- Hospital Maternidade Interlagos (HMI).

A participação desses hospitais no estudo foi voluntária. Todos os hospitais tinham as mesmas características quanto à clientela atendida: pessoas de baixa renda, residentes na periferia de São Paulo e usuárias do SUS.

Cada uma das quatro unidades anteriormente mencionadas contou com a participação da enfermeira obstétrica nos partos. Além desses, a Secretaria de Saúde determinou que um hospital onde não houvesse a presença da enfermeira obstétrica também fizesse parte do estudo. O Hospital Regional Sul (HRS) foi escolhido por apresentar o mesmo perfil dos outros hospitais. Os dados provenientes deste hospital servirão como parâmetro de comparação para verificar se a incorporação da enfermeira obstétrica influi, ou não, na assistência ao parto.

Os dados foram coletados por meio de questionário (ver Anexo), respondido pelas mães no momento de saída do hospital, onde constam questões baseadas no atendimento que a mulher recebeu durante sua permanência no hospital, dados pessoais e avaliação das condições do hospital. Havia três ou cinco opções de resposta, dependendo da questão. Foram atribuídas categorias às possíveis respostas de cada pergunta. Por exemplo, a Questão 8 ('As pessoas que cuidaram de mim me chamaram pelo nome') possui três respostas possíveis: sempre, algumas vezes ou nunca. Se a paciente respondeu que sempre a chamavam pelo nome, sua resposta recebeu código 1. A resposta algumas vezes recebeu código 2 e nunca recebeu código 3. De modo análogo, as respostas das demais questões foram categorizadas. Os dados inválidos receberam código 99.

Podemos definir os seguintes conjuntos de variáveis:

- Variáveis Resposta: respostas categorizadas das Questões 4 a 13 atribuídas pelas mães no questionário (ver Anexo)
- Fatores: unidade hospitalar (dentre as cinco mencionadas anteriormente), idade (em anos), estado civil e escolaridade (ver Anexo).

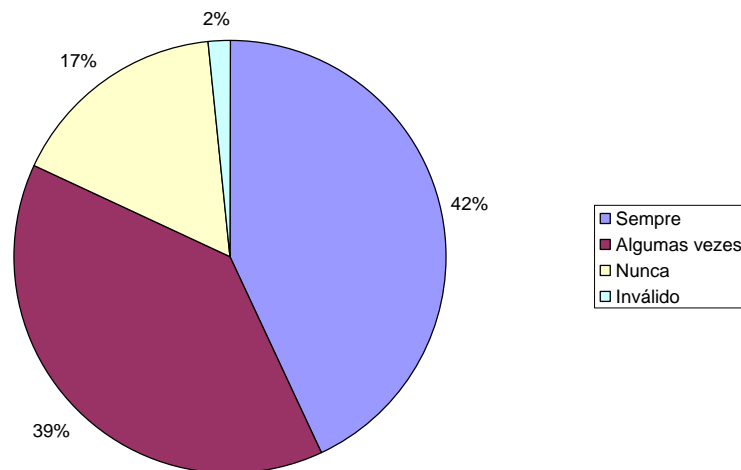
3. Sugestões do CEA

Alguns erros foram detectados no banco de dados e devem ser corrigidos:

- Em algumas questões foram observados códigos inválidos. Por exemplo, na Questão 2 aparecem os códigos 6 e 51 (códigos válidos são de 1 a 5 e 99); na Questão 8 aparece o código 4 (apenas 1 a 3 e 99 são válidos), etc.;
- A sigla que corresponde ao Hospital Regional Sul (HRS) aparece algumas vezes como HGRS.

A construção de gráficos é aconselhável para obter-se uma melhor visualização da distribuição das respostas dos questionários. Sugere-se, por exemplo, gráficos do tipo "pizza" ou gráficos de barras. O Gráfico 1 apresenta as proporções das respostas da Questão 7 do questionário, respondido pelas mães unidade HSM. Pode-se notar que 42% das mães responderam que os profissionais sempre explicavam os procedimentos que seriam realizados, 39% responderam que às vezes eles explicavam como iriam proceder, 17% nunca souberam como os profissionais procederiam e 2% não responderam ou responderam incorretamente à questão.

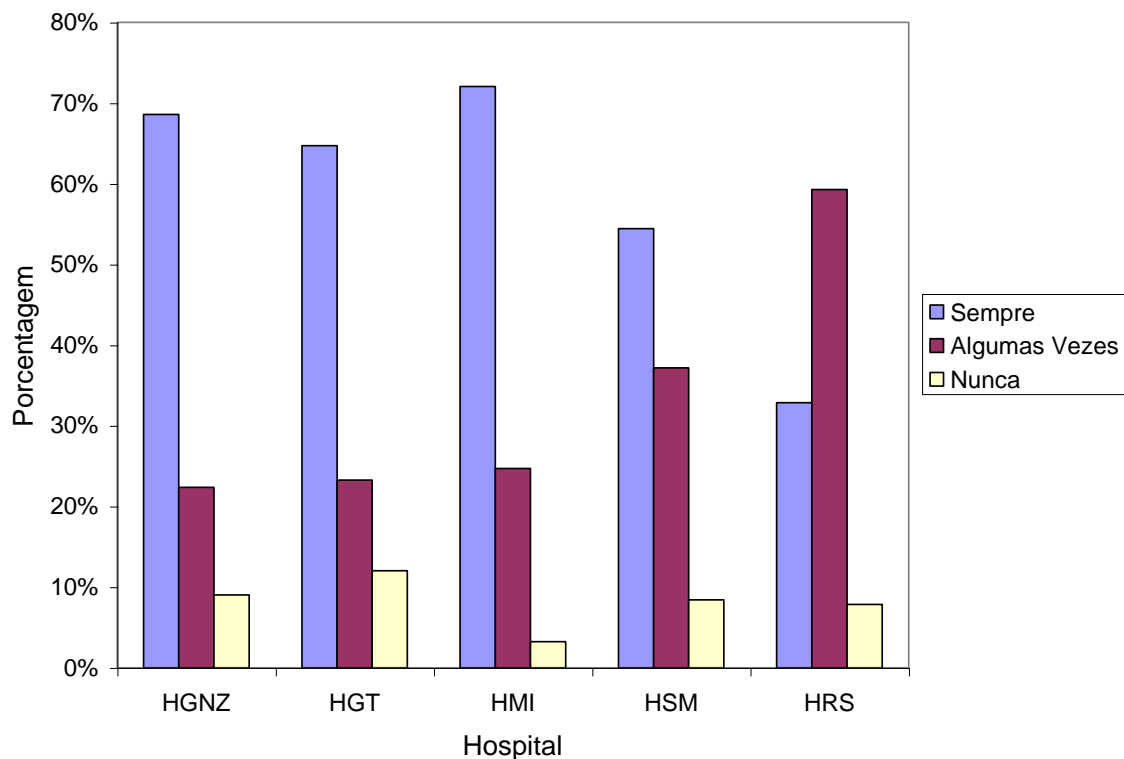
Gráfico 1. Questão 7 - Os profissionais explicavam como iriam proceder? (HSM)



O Gráfico 2, mostra a distribuição das respostas obtidas na Questão 8. Nota-se que nos hospitais onde há a presença da enfermeira obstétrica, mais de 50% das mães respondeu que sempre foi chamada pelo nome, enquanto que no Hospital Regional Sul, pouco mais de 30% das mães foi tratada da mesma forma. A porcentagem daquelas

que às vezes foram chamadas pelo nome é maior na unidade sem a enfermeira obstétrica. Além disso, a proporção de mães que não foram tratadas pelo nome foi semelhante em todos os hospitais, exceto na Maternidade Interlagos, onde essa proporção é menor.

Gráfico 2. Distribuição das respostas da Questão 8 ('As pessoas que cuidaram de mim me chamaram pelo nome')*



* Dados fictícios.

Para compararmos as respostas dos hospitais, tanto entre as quatro unidades que inseriram a enfermeira obstétrica quanto entre estas quatro e a unidade sem a figura da enfermeira, é necessária a realização de testes de homogeneidade (Costa Neto, 1977) em tabelas de contingência. A Tabela 1 é um exemplo de tabela de contingência. Nela, estão representadas as frequências observadas na Questão 7 e suas respectivas proporções para os cinco hospitais.

Tabela 1. Frequências (e proporções) com que os profissionais explicavam os procedimentos realizados às mães nos cinco hospitais

Hospital	Sempre	Algumas Vezes	Nunca	Ignorado	Total
HGT	227 (60%)	87 (23%)	56 (15%)	8 (2%)	378 (100%)
HSM	299 (43%)	268 (39%)	115 (17%)	11 (1%)	693 (100%)
HGNZ	448 (66%)	161 (24%)	61 (9%)	11 (1%)	681 (100%)
HMI	245 (71%)	80 (23%)	2 (3%)	9 (3%)	343 (100%)
HGRS	45 (32%)	82 (58%)	10 (7%)	4 (3%)	141 (100%)
Total	1264 (57%)	678 (30%)	251 (11%)	43 (2%)	2236 (100%)

A fim de se realizar uma análise mais precisa dos dados, é necessário que a amostra a ser considerada tenha um número suficiente de elementos. Aplicou-se o método GSK (Grizzle, Starmer and Koch, 1969) para a determinação do tamanho mínimo da amostra. O procedimento utilizado pode ser encontrado em Rochon (1989). O cálculo foi baseado na pergunta 13 do questionário. A Tabela 2 apresenta o número de mães que devem ser entrevistadas.

Tabela 2. Tamanho da amostra.

Nível de Significância (α)	Poder do Teste (1- β)	λ_0	Tamanho da amostra
0,01	0,80	26,013	264
	0,90	31,387	319
	0,95	36,136	367
0,05	0,80	19,534	196
	0,90	24,125	245
	0,95	28,452	289

Onde:

α : probabilidade de considerar as proporções das respostas obtidas em uma certa questão diferentes, entre os cinco hospitais, quando, na verdade, estas são iguais;

β : probabilidade de considerar as proporções das respostas, de uma certa questão, como sendo iguais, entre os cinco hospitais, quando, na verdade, estas são diferentes;

λ_0 : valor do parâmetro de não-centralidade da distribuição qui-quadrado (16 graus de liberdade), admitindo-se a diferença máxima de 20% entre duas proporções de resposta de uma determinada questão obtidas em dois hospitais.

Por exemplo, deseja-se encontrar o tamanho da amostra considerando-se $\alpha=0,01$ e $\beta=0,05$. Logo, é necessário que, no total, 367 mães participem do estudo.

Referências Bibliográficas

COSTA NETO, P.L. de O. (1977). **Estatística**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher. 246p.

GRIZZLE, J.E., STARMER, C.F. and KOCH, G.G. (1969). Analysis of categorical data by linear models. **Biometrics**, **25**, 489-503.

Microsoft Excel for Windows. Reference Manual, Release 2.0 (1991). Readmond: Microsoft Corporation.

ROCHON, J. (1989). The application of the GSK method to the determination of minimum sample sizes. **Biometrics**, **45**, 193-205.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Data Parto: __/__/__ Data Coleta: __/__/__ Hospital: _____ RH: _____
Parto Realizado por: ☐ Médico ☐ Enfermeiro

MEUS DADOS:

- 1- Eu tenho ____ anos de idade
- 2- Eu sou: ☐ solteira
☐ casada no cartório
☐ separada
☐ viúva
☐ não casei no cartório mas moro junto com o pai da criança
- 3- Sobre meus estudos: ☐ sei ler e escrever
☐ tenho até a quarta série completa
☐ tenho até a oitava série completa
☐ tenho colegial completo
☐ tenho faculdade completa
☐ analfabeta

SOBRE A ASSISTÊNCIA QUE RECEBI NESTE HOSPITAL:

- 4- O hospital deixou que alguém ficasse comigo quando eu estava internada, antes de eu ganhar o nenê:
☐ o tempo todo
☐ eles determinaram o tempo
☐ não deixou
- 5- O hospital deixou que alguém ficasse comigo quando eu estava na sala de parto para ganhar o nenê:
☐ o tempo todo
☐ eles determinaram o tempo
☐ não deixou
- 6- Quando fui internada neste hospital para ganhar nenê:
☐ foi o primeiro hospital que eu procurei
☐ foi o segundo hospital que eu procurei
☐ tive que procurar mais que dois hospitais antes de ser internada aqui
- 7- Os profissionais que cuidaram de mim explicavam o que iam fazer comigo:
☐ sempre
☐ algumas vezes
☐ nunca
- 8- As pessoas que cuidaram de mim me chamaram pelo nome:
☐ sempre
☐ algumas vezes
☐ nunca
- 9- O profissional que fez o meu parto chama-se _____
☐ ele (a) não disse o nome
☐ não me lembro
☐ lembro

PARA AS PERGUNTAS SEGUINTES, DÊ A SUA OPINIÃO:

- 10- O lugar que fiquei, antes de ganhar o nenê, foi: ☐ péssimo ☐ ruim ☐ regular ☐ bom ☐ ótimo
- 11- O lugar que fiquei, na hora de nascer o nenê, foi: ☐ péssimo ☐ ruim ☐ regular ☐ bom ☐ ótimo
- 12- O profissional que fez o meu parto foi: ☐ péssimo ☐ ruim ☐ regular ☐ bom ☐ ótimo
- 13- As demais pessoas que cuidaram de mim foram: ☐ péssimo ☐ ruim ☐ regular ☐ bom ☐ ótimo